

Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares

Professor Livre-Docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenador do NCE¹ – Núcleo de Comunicação e Educação.

Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

SEINCMAN, Eduardo. **Estética da comunicação musical**. São Paulo: Via Lettera, 2008.

Este trabalho de Eduardo Seincman é fruto das suas reflexões sobre a importante questão da música vista sob o prisma da comunicação e da cultura. Segundo o autor, a música, como as demais expressões artísticas, não pode ser avaliada isoladamente: em toda sua história, sempre bebeu e se apoiou nas conquistas técnicas e teóricas de áreas afins (filosofia, poesia, teatro etc.), mas também serviu de base para que estas reformulassem muitos de seus princípios.

Os tratados interpretam a música de uma forma mais tecnicista e acadêmica e, não raro, desconsideram-na como meio de comunicação, entendida aqui como o compartilhamento entre obra e ouvinte no ato da *performance*.

Percorrendo estas e outras questões, o livro propõe que, a partir de uma abordagem da estética da comunicação musical, é possível repensar a composição, a interpretação e a escuta. Através de exemplos extraídos do repertório, são analisadas as diferentes formas de comunicação musical propostas pelo barroco, classicismo, romantismo e modernismo. É investigada a ressonância de outros modos de discurso – literatura, cinema, teatro etc. – nos processos de comunicação musical. Avaliam-se as implicações da memória e do esquecimento, da imagem e da duração, do espaço e do tempo nos vários tipos de recepção da música.

São estes alguns dos temas que tecem a narrativa do livro. Seus ensaios, embora autônomos, dialogam entre si de modo a formar uma trama de significações sempre revista sob novos ângulos.

Dirigidos não apenas aos músicos, os assuntos deste livro abrangem um vasto campo do conhecimento, sem, contudo, perder o foco principal: a estética da comunicação musical.

Eduardo Seincman formou-se em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Em 1981, iniciou sua carreira como docente do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Defendeu teses em mestrado, doutorado e livre-docência nas áreas de composição, análise e estética musical. Fez pós-doutoramento em orquestração na NYU, em Nova York. É diretor da coleção de música da Editora Via Lettera. Atualmente, mi-

1. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

nistra cursos nos campos de cultura e da comunicação, em nível de graduação e pós-graduação, no Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP.

CARLSSON, Ulla et al. Empowerment through Media Education. **The International Clearinghouse on Children, Youth and Media**, Nordicom at Göteborgo University, Suécia, 2007.

A obra articulada por Ulla Carlsson, Samy Tayie, Geneviève Jacquinot-Delaunay e José Manuel Pérez Tornero é uma coletânea de artigos escritos para o programa intitulado *The International Clearinghouse on Children* da Unesco e que tem sede junto à Göteborgo University, na Suécia. Seus principais pontos: coloca em evidência as últimas reflexões de autores internacionais sobre o tema da relação entre o sistema educacional e o mundo da mídia; evidencia que governos e a sociedade civil não se mantêm passivos diante da mercantilização do sistema de meios de informação e do entretenimento via TV e internet; discrimina como as experiências internacionais tratam a educação ante os meios nas distintas fases do processo educacional, nos currículos, ao redor do mundo, e discute a importância de se treinar adequadamente os professores responsáveis pelos programas de *media education*, apontando também para as dificuldades encontradas, igualmente, em toda parte, neste mister. É interessante assinalar que alguns textos, como o apresentado pelo espanhol José Manuel Pérez Tornero, aproximam o conceito de *media education* praticado na Europa ao conceito de Educomunicação trabalhado na América Latina, que defende uma prática mais construtivista no ato de se ensinar/aprender a fazer a “leitura crítica da mídia”. Os interessados em adquirir a coletânea devem buscar informações no site <<http://www.nordicom.gu.se/clearinghouse>>.

MULTIRIO. Narrativas e a mídia para crianças e adolescentes. **Cadernos Rio Mídia 2**. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2006.

A coletânea dos textos produzidos em função do 2º Encontro Internacional Rio Mídia, mantido pela Multirio, foi publicada em 2008 (ainda que com data de 2006). Os artigos são oferecidos em português, espanhol e inglês. O material está dividido em três partes: *Mídia e linguagem*, *Narrativas em rede* e *Narrativas de qualidade na mídia: um direito*. Válida tanto para os cursos de educação quanto para os de comunicação, a coletânea, supervisionada por Regina de Assis, leva para o público o esforço sistemático da Multirio no sentido de socializar uma reflexão que vem ganhando espaço com a realização dos *Summits Media for Children* (a quarta edição destas *Cúpulas* ocorreu no Rio de Janeiro, em 2004, da qual resultou a fundação do Rio Mídia – Centro Internacional de Referência em Mídias para Crianças e Adolescentes). Informações sobre como adquirir a obra podem ser obtidas pelo e-mail: ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br.

STONE, Michel; BARLOW, Zenobia (Orgs.). **Alfabetização ecológica**. São Paulo: Cultrix, 2006.

A coletânea *Alfabetização ecológica* oferece subsídios indispensáveis para a revisão da educação no processo de formar as crianças para um mundo sustentável.

A obra divide-se em quatro partes. Na primeira, apresenta-se uma visão global do problema, com um artigo de Fritjof Capra, intitulado *Falando a linguagem da natureza: princípio de sustentabilidade*. Na segunda parte, o destaque é dado ao lugar e à tradição, com o artigo de Pamela Michel, *Ajudando as crianças a ser apaixonar pelo planeta Terra: educação ambiental e artística*. Na terceira parte, discute-se a relação que se estabelece entre o homem e a natureza, merecendo leitura o artigo *Liderança e comunidade de aprendizes*, resultado de entrevista com Jeanne Casella. Finalmente, a quarta parte – *Ação* – propõe que a própria escola mude a partir de sua relação com a educação ambiental, no artigo de Ann Evans: *O processo de mudança da escola: uma visão sistêmica*. O livro vem ganhando notoriedade especialmente pela presença, entre seus autores, do militante norte-americano Fritjof Capra. No entanto, cada artigo tem peso específico e merece ser lido.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

O diálogo além das fronteiras realizado neste livro está alicerçado num dos ensinamentos de Paulo Freire, para quem uma das lutas dos seres humanos deva ser no sentido de diminuir as razões objetivas para a desesperança que nos imobiliza. Nesse sentido, a recusa ao fatalismo cínico e imobilizante pregado pelo contexto neoliberal, pela globalização capitalista, pela desigualdade social e racial deve pautar-se por uma postura epistemológica e política criticamente esperançosa. A obra é uma coletânea composta de três partes. Na primeira, intitulada *Globalização, Educação e Dignidade Humana*, apresenta-se uma entrevista com Boaventura de Sousa Santos (*Somos diferentes, somos iguais: uma abordagem educativa européia para os Direitos Humanos*), realizada por Teresa Cunha e Inês Reis. A segunda, sob o título de *Racismos e Etnicidades em Diferentes Contextos Históricos e Sociais*, traz artigos de Maria Paula Guttierrez Meneses (*Os espaços criados pelas palavras: racismos, etnicidades e o encontro colonial*) e Marta Araújo (*O silêncio do racismo em Portugal: o caso do abuso verbal racista na escola*). Já a terceira parte – *Racismo, Anti-racismo e Educação: o Contexto Brasileiro* – trabalha com textos de Nilma Lino Gomes (*Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões*) e Miguel González Arroyo (*A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar*). A obra ganha importância com a abertura de espaço para o estudo científico sobre as questões relacionadas com a cultura afro-brasileira no ensino formal brasileiro.

MARTINS, Rosana; PEDROSO, Maria Goretti; PINTO, Tabajara Novazzi (Orgs.). **Direitos humanos, segurança pública & comunicação**. São Paulo: Acadepol, 2007, 444 p.

Tata-se de uma coletânea publicada pelo GETS – Grupo de Estudos de Vigilância Pública, da Universidade de São Paulo, em parceria com o Centro de Direitos Humanos e Segurança Pública “Celso Vilhena Vieira” – Acadepol-SP, com a Comissão Municipal de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, e com o Instituto Sou da Paz. O livro está dividido em três partes (Parte I – Di-

reitos e Políticas de Inclusão e Meio Ambiente; Parte II – Segurança Pública; Parte III – Cultura, Metr pole e Comunicação), contendo no total 36 artigos. Um aspecto importante da obra é a insatisfação dos autores com concepções excessivamente estreitas dos direitos humanos, o que resulta em análises que obscurecem suas amplas dimensões e aplicações. Os artigos, em seu conjunto, ressaltam a importância de se apreender melhor as múltiplas imbricações entre a comunicação, direitos humanos e a segurança pública. Merecem destaque temas como *A telenovela e o imaginário social*; *Música, juventude e espaço público*; *Cinema e direitos sociais*; *Moda e cidadania*, entre outros. A coletânea apresenta, enfim, reflexões sobre a importância de se estabelecer, no País, uma adequada política de comunicação, além de fomentar um amplo espaço para troca de experiências, proporcionando novas configurações para pesquisa e atuação social.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Como as crianças brasileiras passam mais tempo em frente   “telinha” do que na escola, é preciso entender como são e quais são os objetivos dos programas dirigidos a elas. Tais metas propostas neste livro desconstróem os programas infantis, desde sua contextualização dentro do desenvolvimento da televisão, até a análise cuidadosa dos seus principais modelos: o da animadora de auditório apresentando desenhos e atrações e o das séries dramáticas, com episódios com personagens fixos. O autor questiona os paradigmas do que é ser um programa educativo e afirma que a educação – se acontece – depende muito mais do contexto onde estão inseridas, respectivamente, a criança e a televisão. Ele analisa também o constante embate entre educadores e comunicadores que, mesmo tendo muito em comum, insistem em se estranhar quando o assunto   televisão. Na verdade, a obra é um instrumento para professores, os quais podem levar o tema para o interior da sala de aula para ser debatido, já que o método de desconstrução   aplicável a qualquer tipo de programa educativo. Nas palavras do jornalista Gabriel Priolli, Cláudio Márcio Magalhães, experiente jornalista de emissoras educativas e doutor em educação com pesquisas sobre criança e televisão, d  ao livro “uma vantagem adicional:   obra de autor ‘anfíbio’, imerso simultaneamente na prática televisiva e na reflexão acadêmica”.   Priolli mesmo quem resume a publicação: “ao contrário de tantos trabalhos que demonizam a TV e quem a faz, este pode – e deve – ser lido por quem quer compreendê-la bem”.

CONSANI, Marciel. 2007. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro apresenta-se como uma obra didática, de linguagem acessível. O primeiro capítulo, intitulado Por que o Rádio na Escola?, busca justificar a importância desse veículo no universo educativo. Nesse sentido, lembra que, nos anos 1960, o Movimento de Educação Básica (MEB) implantou, em vários estados do Brasil, a Escola Radiof nica, um projeto de educação ousado, inova-

dor e que permitiu fazer uma interlocução com os trabalhadores rurais, sob a liderança do pensamento de Paulo Freire. O autor descreve, em seguida, as características intrínsecas do rádio (a liberdade imaginativa, o alcance humano e geográfico, a simplicidade da produção, o baixo custo e a agilidade), assim como as características extrínsecas (seletividade, adaptabilidade, essencialidade e a identificação pessoal). O segundo capítulo, “Montando uma Rádio na Escola”, traz, com riqueza de detalhes, os processos primordiais na execução de um projeto de montagem de rádio na escola. Esclarece que, para o funcionamento de uma rádio, não basta montar um estúdio, comprar os equipamentos e obter concessão, mas é preciso planejar a ação e consolidar a proposta através de um grupo coeso de trabalho entre educadores e a comunidade escolar. No terceiro capítulo, As Produções de Rádio, o autor resgata brevemente o processo histórico do rádio no Brasil enquanto fenômeno popular por excelência, para depois chegar ao projeto radioescola, explorando conteúdos do rádio que considera pertinentes serem trabalhados nas unidades de ensino. Já no capítulo quatro, Atividades Sugeridas, são oferecidas propostas para um projeto transdisciplinar de radioescola a partir de uma vasta classificação de atividades, desde a elaboração do projeto, definição de metas, passando pela etapa da produção, até a concretização da proposta, reservando momentos de ampla discussão e avaliação. O autor ressalta que as atividades desenvolvidas na radioescola devem ser planejadas com antecedência e adequadas às circunstâncias de trabalho inerentes em cada espaço educativo. E, finalmente, na última seção, o autor apresenta um glossário de termos técnicos e radiofônicos. Trata-se de uma obra que pretende não apenas propor o uso do rádio na escola, mas colocar a escola como produtora dessa mídia. A abordagem na perspectiva da produção permite ao autor focalizar seu objeto sob o prisma de diversas áreas do conhecimento como sociologia, antropologia e história, realçando as inter-relações conceituais. É nessa perspectiva que percebemos o cerne da proposta da obra: instigar nos educadores a produção de conhecimentos e de processos comunicacionais via rádio, não restringindo o entendimento de comunicação/educação como mera transmissão ou acesso crítico às informações, mas um processo dialógico capaz de envolver toda a comunidade escolar. O uso do rádio na escola está intrinsecamente ligado às construções coletivas que daí decorrem, numa perspectiva educacional.